TEATRO COMPLETO

II





JAIME SALAZAR SAMPAIO TEATRO COMPLETO

II

CONTRATO NUPCIAL

CONTRATO NUPCIAL

PERSONAGENS

CARLOTA

Uma enorme cama de casal, colocada de topo, com os pés voltados para o público. A luz, inicialmente muito fraca, não permite, por enquanto, identificar os ocupantes da cama. Um tempo.

- Voz Masculina Carlota!... Estás a dormir? (Não obtendo resposta, sobe de tom.) Perguntei-te se estavas a dormir. (Pausa. Num berro.) Carlota!!!
- Voz Feminina (contrariada) ... Não. (Pausa. Num sussurro venenoso.) Agora já não.
- (Carlota, a dona da Voz Feminina, acende o seu candeeiro de cabeceira. É uma mulher de meia idade, de aspecto duro e autoritário. Carlos, o marido, permanece na penumbra.)
- CARLOTA (soerguendo-se; hostil) O que é que tu queres?... Aconteceu alguma coisa? (Pausa.) Olha, Carlitos: se é por causa daquilo que eu estou a pensar, se é isso que tu queres, filho... fica sabendo que não me apetece. (Bocejando, deita-se para baixo.) Volta-te para lá e sonha com a Gina Lolobrigida... (Apaga o candeeiro, depois de se ter voltado de costas para Carlos.) Tens a minha benção... (Novo bocejo, agora no escuro.)
- CARLOS (acendendo o candeeiro do seu lado) Descansa... o assunto é outro... (A meia voz, sarcástico.) Podes ter a certeza. (Pausa. Em tom formal.) Tenho uma pergunta para te fazer... Uma pergunta fundamental...

(Algures um relógio de parede bate três pancadas.)

- CARLOTA (indignada, voltando a acender o candeeiro e a soerguer-se) Às três horas da manhã?... Tem juízo, homem... (Vai a apagar de novo o candeeiro mas Carlos impede-a.)
- CARLOS (nervoso) Diz-me uma coisa: os Ferreiras... (concretizando) ... os Ferreiras da Calçada da Estrela, sim... (tomando balanço) ... em teu entender, o que é que eles querem?... Que desejam eles, acima de tudo, neste momento?
- CARLOTA (sem hesitação) Casar a filha... Toda a gente sabe... (Com desprezo.)

 O pior é o resto... (Galhofeira.) Estás a ver a menina Gertrudes,
 vestidinha de noiva?... Perneta, olhos de goraz... e aquela boca... Be!
 (Com um esgar, imita a boca alegadamente torcida de Gertrudes.)
- CARLOS (sem grande convicção) Que diabo... A rapariga não é assim tão feia... (Num tom cheio de subentendidos.) E, bem vistas as coisas, não deixa de ter as suas qualidades...
- CARLOTA (sarcástica) As fábricas do paizinho, os prédios da mamã...
- CARLOS (ignorando o sarcasmo) ... Então já vês...
- CARLOTA Ora... (Bocejando ostensivamente, prepara-se para desligar o candeeiro.)
- CARLOS (voltando a impedi-la) E já percebeste com quem é que eles querem casar a rapariga?
- CARLOTA Com o nosso Ruizinho... Estou farta de saber...
- CARLOS (insinuante) E o que é que tu pensas dessa... eventualidade?
- Carlota (sibilante) Desde que passem por cima do meu cadáver... tudo bem...
- CARLOS (com suavidade) Carlota, Carlota... Olha que os tempos não aconselham atitudes extremas...
- CARLOTA (desabrida) Os Ferreiras! Imagine-se!... A Genoveva e o Januário-Não-Sei-Quê-Ferreira!... (Impiedosa.) O avô dele já te esqueceste? andava pelas feiras com uma carrocinha, a vender tremoços... E a família dela também é muito fina!... Uma ciganagem da primeira apanha! (Silenciando Carlos que se preparava para intervir.) É certo que hoje em dia têm dinheiro...
- CARLOS (assobiando) Muito dinheiro!
- CARLOTA (ignorando a interrupção) ... Mas nós, graças a Deus, não precisamos do dinheiro deles para coisa nenhuma! (Subitamente preocupada, observa a atrapalhação de Carlos. Um tempo. Salta para o chão, ficando de pé, junto à cama, em camisa de noite. Um tempo. Angustiada.) ... Ou precisamos?



Este segundo volume de Teatro Completo de Jaime Salazar Sampaio foi composto e impresso nas oficinas gráficas da Imprensa Nacional-Casa da Moeda com uma tiragem de 1000 exemplares

Acabou de imprimir-se em Setembro de mil novecentos e noventa e sete

> CÓD. 205 153 000 ED. 4200095 ISBN 972.27.0863.5

DEP. LEGAL N.º 115 329/97